

Disciplina – Família, política e conflito social (FLA0352) - 4 créditos

Professora - Dra. Ana Claudia Duarte Rocha Marques

Objetivos

O propósito desse curso é, primeiramente, discutir concepções analíticas de família no interior da antropologia tendo por referência empírica privilegiada (mas não exclusiva) universos sociais brasileiros. Em seguida, serão discutidas as condições em que aquelas unidades familiares de fato se realizam (ou, por outra, os limites envolvidos em seu entendimento enquanto unidades). Nesta discussão, as relações de conflito, da política e da economia intervêm, em articulação a concepções simbólicas e morais, como elementos fundamentais para a construção da noção de família, tanto quanto os mais recorrentemente sublinhados da solidariedade e da consanguinidade.

Justificativa

Ao tema da família é proposta uma abordagem que toma esse objeto em sua operacionalidade. Ao invés de assumi-lo em seus contornos definidos, ou mesmo da busca de definições absolutas ou de sua função, trata-se de observar seu funcionamento social, nas suas várias pertinências (econômicas, políticas, de sociabilidade), inclusive nas suas aparentes incoerências. Tal abordagem permite questionar modelos analíticos arraigados na disciplina e em particular sobre a organização sócio-política em comunidades no Brasil.

Avaliação

Prova, trabalho, participação nas aulas, apresentação e discussão de materiais selecionados pelos alunos ao longo do curso

Recuperação: prova individual em data a definir sobre o conteúdo total do programa. A nota final dos alunos em recuperação resulta da média da primeira e segunda avaliação [(nota final do curso + recuperação)/2].

Programa e Bibliografia

Obs. O programa está sujeito a alterações pontuais com vista à distribuição de leituras obrigatórias e complementares.

29 e 30/08 Apresentação do curso

5 e 6/08 – Família e parentesco: abordagens antropológicas

*FONSECA, Claudia. 2007. "De família, reprodução e parentesco: algumas considerações". *Cadernos Pagu* 29, jul-dez, pp. 9-35

_____. 2002. "Olhares antropológicos sobre a família contemporânea". In. R. Althoff, E. Ingrid & R. G. Nitschke (orgs.). *Pesquisando a família: olhares contemporâneos*. Florianópolis: Papa-livro ed.

12 e 13/09

- * ALMEIDA, Mauro. 1986. "Redescobrimo a família rural".RBCS 1(1):63-83.
- * SEGALEN, Martine. 1999. *Sociologia da Família*. Lisboa: Terramar. Cap. 2 "Grupos domésticos pp. 39-68).

19 e 20/09

- * FORTES, Meyer. 1974"O ciclo de desenvolvimento do grupo doméstico". Brasília: Editora Universidade de Brasília (Cadernos de Antropologia 6). 32 p.

Leitura Complementar

CHAYANOV, A. 1986. "Peasant farm organization". In. *The theory of peasant economy*. D. Thorner, B. Kerblay & R.E.F. Smith (eds). Madison, Wis: The University of Wisconsin Press. Cap. 1 The peasant family and the influence of its development on economic activity. (ed 1966 pp 53-69)

SANTOS, José V. T. dos. *Colonos do Vinho. Estudo sobre a subordinação do trabalho camponês ao capital*. São Paulo: Hucitec. 1928. Caps. 2 e 3, pp.25-133.

26 e 27/09 Família patriarcal e sua crítica

- * CORRÊA, Mariza. 1994. "Repensando a família patriarcal brasileira". In. A. A. Arantes et al (orgs). *Colcha de Retalhos: estudos sobre a família no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp. 1994. PP. 15-42.

Leitura complementar

SARTI, C. A. A Família como Espelho: um estudo sobre a moral dos pobres. Tese de doutorado, PPGAS/USP. Cap. 3 "A família como universo moral".

CÂNDIDO. A. 1964. *Os Parceiros do Rio Bonito. Estudo sobre o capira paulista e a transformação de seus meios de vida*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora. 1964. PP. 184-209. ("A vida familiar do caipira").

3 e 4/10 Modelos alternativos

- *FONSECA, Claudia. *Família, fofoca e honra: etnografia das relações de gênero e violência em grupos populares*. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS. Cap. 2 (53-88) UFC. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. PP 199-221.

Leitura Complementar

SLENES, Robert. 1999. *Na senzala, uma flor. Esperanças e recordações na formação da família escrava*. Nova Fronteira. Caps. 1 (pp. 27-68) e *4 (pp. 237-259).

10 e 11/10 Prova escrita em sala de aula

17 e 18/10 Casa, trabalho, produção e consumo no campesinato

* BOURDIEU, Pierre. 1980. “La maison ou le monde renversé”. In. *Le Sens Pratique*. Paris: Les Éditions de Minuit. Pp. 441- 467. Versão em inglês - Pierre Bourdieu 1990 ‘The Kabyle House or the World Reversed.’ Appendix in *The Logic of Practice*. Stanford: Stanford University Press, pp. 271-283. versão em português (A casa ou o mundo às avessas) feita pelo Marcio Silva publicada num volume "Textos Didáticos", 16, do IFCH-Unicamp, organizado pela Mariza Corrêa ("Três ensaios sobre a Argélia e um comentário").

Leitura complementar

WOORTMAN, Klaas. “Casa e Família Operária”. *Anuário Antropológico/80*. Fortaleza/Rio de Janeiro: Edições da UFC/Tempo brasileiro. 1982. Pp. 119-150

GARCIA Jr. A. Terra de Trabalho. Trabalho familiar de pequenos produtores. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1983. PP. 159-189 (“A casa e o consumo familiar”)

24 e 25/10 Semana da Anpocs

31/10 e 1/11 Negócios de família

* WOORTMANN, Klaas. 1990. “ ‘Com Parente não se Neguceia’. O Campesinato como Ordem Moral”. *Anuário Antropológico/87*. Editora a Universidade de Brasília/Tempo Brasileiro. Pp 11-73.

C – MARQUES, Ana Claudia. Percurso e Destino: Parentesco e família no sertão de Pernambuco e Médio-Norte do Mato Grosso. Tese de Livre-Docência, Departamento de Antropologia/FFLCH/USP. Cap. 5. "Negócios de família" pp. 128-169.

7 e 8/11 Políticas

PALMEIRA, M. & HEREDIA, B.. 2006. O Voto como Adesão . *Teoria e Cultura*, v. 01, p. 35-58.

VILLELA, J.M. & MARQUES, A.C. (inédito). “O Sangue e a política”.

Leituras complementares

VILLELA, J.M. 2009. "Família Como Grupo? Política como agrupamento?". *Revista de Antropologia*, v. 52, p. 201-246, 2009

COMERFORD, John C. *Como uma família: sociabilidade, territórios de parentesco e sindicalismo rural*. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 2003. PP. 257-325. (“contra reputações: os sindicatos e sua credibilidade”)

7 e 8/11 Polícia das Famílias

Donzelot, Jacques. 1980. *A polícia das famílias*. Rio de Janeiro: Graal – trecho a definir

21 E 22/11 Sangue: categorias, substâncias e relações

* ABREU Filho, Ovídio. Parentesco e Identidade Social. Anuário Antropológico 80, Rio de Janeiro, v. 1, p. 47-67, 1982.

* WOORTMANN, E. Herdeiros, Parentes e compadres: Colonos do Sul e sitiantes do Nordeste. São Paulo: Hucitec; Brasília: EdUnB. PP. 129-155 (“Árvore, sangue, casa e Keim”).

Leitura Complementar

CARSTEN, J. “The substance of kinship and the heat of the hearth: feeding, personhood, and relatedness among Malays in Pulau Langkawi. *American Ethnologist* 22(2):223-241.

MARCELIN, L. H. 2012. “In the Name of the Nation: Blood Symbolism and the Political Habitus of Violence in Haiti”. *American Anthropologist* 114 (2) 153-166.

CARSTEN, J. inédito. “introduction: blood will out”.

GOW, Peter. 1991. *Of mixed blood: kinship and history in Peruvian Amazonia*. Oxford: Clarendon Press. Cap. 9 (pp.252-274). Tradução da Introdução e Conclusão *Cadernos de Campo*, 14/15, jan-dez. 2006, pp.197-226

28 e 29/11 Substâncias e Relações

STRATHERN, M. 1995. "Necessidade de pais necessidade de mães". *Estudos Feministas* n.2: 303-329.

FONSECA, C. 2004. "A certeza que pariu a dúvida: paternidade e DNA". *Estudos Feministas*, Florianópolis, 12(2): 264, maio-agosto/2004, pp. 13-34.

Leitura Complementar

SCHNEIDER, D.M, 1968. *American kinship. A cultural account*. New Jersey: Prentice-Hall 148 p (trecho a indicar)

SCHNEIDER, D.M. 1984. *A critique of the study of kinship*. Ann Harbor: University of Michigan Press. Caps. 9 e 14 (97-112; 165-180). STRATHERN, M. 1992. *After nature: English kinship in the late teentieth-century*. Cambridge: Cambridge University Press. (cap. 2, pp. 47-87).

* MACHADO, I.J.R. 2013. *A Antropologia de Schneider. Pequena introdução*. São Carlos: Edufscar. 117p.

12 e 13 Avaliação/Finalização do curso